

APROXIMAÇÃO DA FORMAÇÃO INICIAL COM O TRABALHO DOCENTE: UM OLHAR A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO

Aline Dayane de Lima Silva; Ana Paula Bezerra Carneiro; Stefani Tamires Alves Ribeiro Holanda

Universidade Federal de Pernambuco Campus Agreste

alined7lima@hotmail.com

paulinha.caolly@gmail.com

stefanitamires@hotmail.com

Resumo: O estágio será pensado neste trabalho dentro da perspectiva de aproximação do estagiário com o campo de atuação docente, por meio da articulação entre teoria e prática vivenciadas durante o estágio, possibilitando uma compreensão mais profunda dos elementos que envolvem a prática docente, por propiciar a experimentação de problemáticas reais relativas à profissão. Entendemos a vivência do estágio como um espaço que além de uma aproximação com o campo de atuação, propicia também uma análise e reflexão crítica da realidade observada a partir das teorias estudadas, tendo a teoria enquanto elemento fundamental de compreensão das práticas observadas. Entendendo o estágio não apenas como um espaço de execução prática do curso, mas como uma extensão da universidade em termos formativos que nos permite uma aproximação da realidade de sala de aula e uma experimentação viva dos elementos teóricos e práticos em sua relação de complementariedade, este trabalho tem por objetivo, identificar de que forma o estágio contribui para uma aproximação do trabalho docente na contemporaneidade e observar como teoria e prática se envolvem neste processo. A metodologia deste trabalho consiste num relato de experiência das situações observadas e vividas durante o estágio curricular no ensino fundamental, aliado ao estudo bibliográfico de autores que tratam sobre as temáticas envolvidas na discussão, onde obtivemos como resultado, a percepção de que a realização do estágio precisa ser considerada dentro da perspectiva de construção do saber a partir não só da observação, mas também de uma reflexão teórica e do contato e diálogo com o outro, nas experiências reais propiciadas pelo espaço escolar, percebendo que a mera prática de elementos que compõe a profissão docente não dá conta de proporcionar a formação de um professor, pois a prática pela prática não gera os elementos necessários ao bom desempenho profissional, a prática que precisamos buscar realizar deve ser pautada na reflexão e também subsidiada pelo apoio teórico e dos pares de profissão, tanto de igualdade quanto os mais experientes, e também os que estão ali para nos supervisionar, para que desta forma possamos nos aproximar a cada vivência de maneira mais real e sólida dos elementos fundantes de uma prática docente reflexiva.

Palavras-chave: FORMAÇÃO INICIAL, PRÁTICA DOCENTE, ESTÁGIO.

INTRODUÇÃO

O estágio será pensado dentro da perspectiva de aproximação do estagiário com seu campo de atuação, por meio da articulação entre teoria e prática, pensando-as como elementos complementares e indissociáveis, considerando que toda teoria nasce de uma prática que segundo Neto e Santiago (2006, p.30)

Os princípios, a estrutura e a dinâmica que caracterizam esse componente curricular o tornam fundante da formação profissional docente, principalmente por apontar as possibilidades de ir construindo a formação numa perspectiva de aproximação sucessiva entre os saberes da formação e os problemas profissionais gerados e explicitados nos espaços de formação e de exercício da profissão.

Desta forma a vivência do estágio constitui-se então como o espaço que além de uma aproximação com o campo de atuação propicia uma análise e reflexão crítica da realidade observada a partir das teorias estudadas, entendendo teoria enquanto elemento fundamental de compreensão das práticas observadas.

Justifica-se a necessidade de se tratar sobre o estágio por ser ele um momento de reflexão sobre a prática que se pretende desenvolver enquanto docente em processo formativo, compreendendo a prática neste sentido dentro da perspectiva de Vazquez, que propõe que a prática se desenvolva como práxis, ou seja, de forma reflexiva sobre a atividade que se desempenha e não meramente mecânica, compreendendo o que se está realizando.

Pensando o conceito de prática como praxis, também torna-se importante refletir sobre o conceito de prática docente, como um elemento necessário para se pensar o estágio, entendendo a prática docente como uma prática mais específica dentro da prática pedagógica, referindo-se a relação ensino-aprendizagem, que é a atividade específica do docente, pensada também enquanto praxis por tratar-se de uma prática reflexiva e não apenas utilitarista.

É importante ainda pensar que o estágio e todas as reflexões e práticas postas até o momento se desenvolverão dentro de um espaço, e este espaço é a escola, e para que esta observação da realidade e intervenção por meio de uma prática, consciente, intencional e reflexiva se desenvolva, é necessário ter em mente o projeto de escola que temos, como o dado e real, e o projeto de escola que queremos, como algo ideal que objetivamos alcançar, onde Segundo Luck (2011, p. 85) a escola pode ser pensada como:

Uma escola é muito mais do que um prédio e suas condições materiais e recursos de funcionamento. Não é tão somente um lugar onde se desenvolve

um currículo, nem uma estrutura administrativo-pedagógica, nem muito menos, um conjunto de espaços onde aulas são dadas. Ela é uma organização social, isto é, uma coletividade dinâmica, intencionalmente organizada com o objetivo de promover com seus alunos o desenvolvimento de cidadãos críticos, mediante sua compreensão de mundo, pela vivência de experiências sociais significativas.

Adotaremos então a perspectiva de Luck, como o modelo de escola que queremos, onde por meio do estágio se buscará compreender a escola além da sua estrutura física e seus elementos burocráticos e pedagógicos, mas entendendo a mesma como espaço de uma educação que propicie o desenvolvimento de alunos que por meio de experiências educativas variadas e significativas, compreendam seu lugar no mundo e o resultado de suas ações sobre ele.

Ainda é válido considerar que o estágio além do já exposto configura-se também como importante espaço de pesquisa, e uma pesquisa pautada no real, onde através da vivência e observação reflexiva de práticas docentes reais e em contextos distintos é possível observar o vínculo estabelecido entre teoria e prática, sobre isto Santiago e Neto (2006, p.31) afirmam que “a Prática de Ensino como processo de investigação pedagógica procura afirmar a indissociabilidade entre o ensino e a pesquisa formentando uma formação profissional pautada nos processos de construção do conhecimento pela apropriação dos problemas da profissão”.

Percebe-se assim que o estágio possibilita uma compreensão mais profunda dos elementos que envolvem a prática docente, por propiciar a experimentação de problemáticas reais relativas a profissão, desta forma este trabalho tem objetivo identificar de que forma o estágio contribui para uma aproximação do trabalho docente na contemporaneidade e observar como teoria e prática se envolvem neste processo.

METODOLOGIA

Tendo em vista a natureza do nosso trabalho a metodologia consiste num relato de experiência das situações observadas e vividas durante o estágio curricular no ensino fundamental, aliado ao estudo bibliográfico de autores que tratam sobre as temáticas envolvidas na discussão, conforme Cervo, Bervian e da Silva (2007, p.61), a pesquisa bibliográfica “constitui o procedimento básico para os estudos monográficos, pelos quais se busca o domínio do estado da arte sobre determinado tema”. Desta forma buscamos nos aprofundar sobre os elementos referentes ao estágio no tocante a prática docente, para que tivéssemos uma melhor percepção dos elementos que observamos durante a vivência do estágio nesta relação teoria/prática.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Entendendo o estágio não apenas como um espaço de execução prática do curso, mas como uma extensão da universidade em termos formativos que nos permite uma aproximação da realidade de sala de aula e uma experimentação viva dos elementos teóricos e práticos em sua relação de complementariedade, é válido salientar que tomamos a escola como o objeto de estudo do estágio, buscando compreendê-la dentro de suas variadas dimensões, que extrapolam os aspectos estruturais e físicos indo até as relações que lá se estabelecem e dão forma ao processo educativo, mas especificamente sobre o espaço/tempo da aula, desta forma será a Escola Municipal João Pedro dos Santos tomada como objeto de estudo neste trabalho, a mesma está situada no povoado de Cajazeiras a 12 km da sede do Município de Bezerros PE, em uma sala do 1º ano do ensino fundamental.

Durante o processo de estágio, nosso olhar esteve focado em experiências reais desenvolvidas também dentro de um contexto da sala de aula real e específico, onde o entendimento das práticas educativas que lá se desenvolvem buscou ir além dos materiais utilizados e observáveis, tentando observar, identificar e refletir as relações que lá se estabelecem dentro das condições que o contexto apresenta, desta forma apresentaremos a seguir algumas situações observadas e vivenciadas durante o estágio e sua relação com alguns autores, onde podemos observar a relação entre teoria e prática.

MATERIALIZAÇÃO DO COTIDIANO DE SALA DE AULA POR MEIO DE OBSERVAÇÃO E VIVÊNCIA DO ESTÁGIO

Na escola onde foi desenvolvido o estágio foi notada uma rotina no que se refere a entrada das crianças, que todos os dias ao chegarem guardavam suas mochilas na sala e eram organizadas em filas num corredor existente entre as salas, sendo acolhidas alguns dias pelo diretor da escola e em outros pelas professoras que se revezavam para esta tarefa, a acolhida quando realizada pelo diretor consistia unicamente em uma oração e algum aviso necessário, já quando realizada pelas docentes continha elementos mais lúdicos que agradavam mais as crianças.

Após esse momento as crianças dirigem-se as salas de aula para que aula tenha início, a turma onde vivenciei meu estágio foi a turma do primeiro ano, as aulas nesta turma não possuíam um padrão para que se iniciassem, um dia a professora optava por contar uma história, em outros iniciava a aula com uma conversa com os alunos sobre o fim de semana, feriado ou algum tema em

destaque, e algumas vezes já iniciava com alguma atividade sistematizada no caderno, o que era um ponto positivo pois as crianças não ficavam presas a uma rotina fixa.

A rotina nos dias observados seguiu-se sempre da mesma forma, alternando atividades variadas se configurando então como uma rotina variada e flexível e não uma rotina rotineira como explica Barboza (2006), rotineiras são as ações ou os pensamentos mecânicos ou irrefletidos realizados todos os dias da mesma maneira, um uso geral, um costume antigo ou uma maneira habitual ou repetitiva de trabalhar. Sabendo-se que esse tipo de rotina termina por engessar o planejamento e a prática educativa por sempre trazer um modelo único do fazer educativo avaliamos que a prática desenvolvida pela professora de sempre propor atividades diferentes seja muito positiva.

Quanto ao desenvolvimento de suas aulas foi observado que havia na professora a preocupação de retomar questões trabalhadas anteriormente para sempre reforçar com os alunos, sempre através de uma linguagem clara e acessível para as crianças, o que não significava que não usasse palavras mais complexas, mas sempre buscava explica-las para que as crianças entendessem e também as utilizassem.

Outro ponto importante era que a professora buscava relacionar os conteúdos da aula com situações do cotidiano das crianças, como em uma aula onde um dos temas tratados foi cartazes e sua função social, a professora então aproveitou o momento para dizer que “...hoje em dia os cartazes além de serem confeccionados no papel como nós vimos, podem aparecer em outros suportes como no celular, eu vou mostrar um pra vocês que fala sobre a violência na nossa cidade...” (Fala da Prof^a) e assim a professora mostrou em seu celular a cada criança a imagem que citou e as mesmas começaram a interagir com a professora sobre o assunto, nota-se então que há por parte da professora a preocupação em torno da construção de uma aprendizagem significativa, sobre isto Almeida (1985, p. 94). afirma que “[...] a aprendizagem significativa é aquela na qual uma nova informação se relaciona com um aspecto relevante da estrutura cognitiva dos indivíduos de maneira substantiva e não arbitrária”.

A citação de Almeida reforça a necessidade que conhecemos do desenvolvimento de uma aprendizagem significativa para o aluno, e que a mesma só consegue se efetivar quando os conhecimentos a serem apresentados são expostos por meio de situações que ativem e se relacionem com os conhecimentos prévios dos alunos.

A professora também mostrava em sua metodologia a preocupação em não entregar o conteúdo de forma pronta aos alunos, mas incentivar através de constantes indagações que os próprios alunos chegassem as suas hipóteses, e também abria espaço para que as mesmas fossem expostas e coletivamente um resultado fosse obtido, também promovia votações sobre a concordância ou não das crianças relativa a respostas de alguns colegas ou sobre temas estudados e as indagava sobre o motivo de sua escolha, e assim ia constituindo sua aula, sobre o espaço da aula Farias (2011, p.169) diz que “A superação da ideia de “dar” aula exige uma inversão da lógica da assimilação acrítica dos conteúdos [...]”, ou seja, é necessário que possamos na busca por uma aproximação real do trabalho docente, superar o caráter transmissivo atribuído historicamente ao momento da aula, onde o aluno realiza uma assimilação dos conteúdos sem refleti-los e compreende-los de fato.

Uma outra situação que ocorre na escola campo de estágio, é o trabalho coletivo das professoras do 1º, 2º e 3º ano sobre o projeto do PNAIC (Plano Nacional de Alfabetização na Idade Certa) onde as mesmas optam por trabalhar com as 3 turmas ao mesmo tempo em uma única sala, e justificam essa escolha em virtude dos vídeos a serem utilizados que são os mesmos, então na primeira parte da manhã as 3 turmas ficam juntas e na segunda parte cada uma dirige-se a sua sala para que deem continuidade as atividades específicas de cada turma.

Este trabalho em conjunto das professoras, apresenta pontos positivos e negativos, o lado negativo deve-se principalmente a estrutura para o trabalho coletivo com essas crianças, pois ao serem todas agrupadas em uma única sala, ficam sentadas de duas em duas em cada carteira ou juntam duas carteiras para 3 ou 4 crianças, o que faz com as mesmas conversem e se dispersem facilmente da aula e também que aconteçam alguns conflitos entre as mesmas, o quantitativo de crianças também atrapalha em virtude do barulho onde as crianças que ficam posicionadas mais atrás tem dificuldades para ouvir as professoras e também na visualização de determinados materiais, e estes são aspectos que acabam interferindo negativamente no processo de ensino-aprendizagem, segundo Ribeiro (2004):

Estudos revelam que o ambiente físico, a sua estrutura e as significações simbólicas determinam, em grande parte, as experiências da criança, seu aprendizado e desenvolvimento. Sabe-se que embora a qualidade de vida e a qualidade do ambiente não dependem só das características físicas, essas têm um papel muito importante. (RIBEIRO, 2004, p. 108).

Percebemos através do exposto por Ribeiro, que não só as estruturas didática e pedagógica organizadas não darão conta das condições necessárias para uma boa aprendizagem, mas que a

estrutura física também atua como um dos contribuintes fundamentais deste processo, e que na escola em questão esta organização do trabalho coletivo com estas crianças precisaria ser repensada no que se refere ao espaço onde ocorre.

No entanto este trabalho também apresenta elementos positivos, principalmente no que refere ao trabalho coletivo entre as docentes, onde as mesmas podem planejar juntas e podem ver uma sequência que gere um trabalho de continuidade nestes 3 primeiros anos onde as crianças estão sendo alfabetizadas, trazendo um trabalho mais sólido por meio dessa partilha de experiências e conhecimentos, sobre isto Nóvoa (2009) afirma que:

A colegialidade, a partilha e as culturas colaborativas não se impõem por via administrativa ou por decisão superior. A formação de professores é essencial para consolidar parcerias no interior e no exterior do mundo profissional. Hoje, num tempo tão carregado de referências ao trabalho cooperativo dos professores, é surpreendente a fragilidade dos movimentos pedagógicos [...] Através dos movimentos pedagógicos ou das comunidades de prática, reforça-se um sentimento de pertença e de identidade profissional que é essencial para que os professores se apropriem dos processos de mudança e os transformem em práticas concretas de intervenção. É esta reflexão colectiva que dá sentido ao desenvolvimento profissional dos professores.

Em um outro momento de observação, as professoras também reuniram as três turmas em uma única sala, mas vieram me justificar que neste dia não seguiriam o planejamento, haviam se reunido em virtude de uma solicitação de um documento do PENAIC o qual deveriam preencher e enviar ainda naquele dia, desta forma optaram por naquele momento reunir as turmas para assistir um filme enquanto as mesmas davam conta desta atividade que lhes foi solicitada. Neste caso observamos que as professoras caminham no movimento trabalhado por Certeau (1998) de que o trabalho docente muitas vezes requer uma reinvenção do cotidiano escolar, para atender as necessidades reais que emergem do contexto escolar.

No primeiro dia de regência o trabalho ocorreu em torno da disciplina de Matemática, atendendo a solicitação da professora que pediu para revisar as operações matemáticas de adição e subtração, pelo fato da regência acontecer próximo ao período de avaliações.

Para trabalhar o conteúdo solicitado pela professora, buscamos desenvolver uma metodologia que envolvesse as crianças na aula por meio de atividades do mundo infantil como a pintura e jogos, para Wajskop (2007, p. 24) “A brincadeira, como atividade dominante da infância tendo em vista as condições concretas da vida da criança e o lugar que ela ocupa na sociedade, é primordialmente, a forma pela qual esta começa a aprender.” Assim, foi realizada a busca pela

aprendizagem das crianças através de elementos familiares e que chamam a atenção do público infantil.

A aula foi iniciada após o momento de acolhida realizado diariamente na área externa das salas de aula, começando com uma explicação para as próprias crianças do motivo pelo qual nós daríamos aula naquele dia, a aula envolveu um momento inicial de exploração oral sobre o que as crianças conheciam sobre essas operações, depois a exploração dos sinais de adição e subtração, jogo de amarelinha com as operações, atividade escrita individual, cartaz coletivo com pintura e operações e uma dinâmica coletiva. As crianças mostraram-se bastante participativas e envolvidas no desenvolvimento de todas as atividades, em especial a da amarelinha e o cartaz; de forma geral os alunos não apresentaram dificuldades na resolução das operações vivenciadas por meio de diferentes estratégias durante a manhã, mas muitos alunos encontravam dificuldades em distinguir os sinais da operação, e acabavam resolvendo todas as contas como se fossem de adição, por ser a operação a qual tinham mais familiaridade, observado isto buscamos ao longo da manhã ir reforçando a distinção entre os sinais e o tipo e características das operações, segundo Nóvoa (2009) “O trabalho do professor consiste na construção de práticas docentes que conduzam os alunos à aprendizagem”. Desta maneira a partir da dificuldade apresentada pela turma fui buscando estratégias que pudessem saná-las.

Para o segundo dia de regência, ocorrido uma semana depois, a professora solicitou uma revisão das letras do alfabeto e sua ordem, e também a escrita de palavras de forma autônoma por parte das crianças.

Para trabalhar este conteúdo recorreremos mais uma vez a elementos lúdicos, trazendo como elemento condutor de toda a aula a história ilustrada do “Aniversário do Senhor Alfabeto”; quando as crianças chegaram na sala já estava montado em um espaço ao canto uma mesa com elementos de festa de aniversário decorado com as letras do alfabeto, deixamos que todas chegassem e fizemos da curiosidade das crianças em torno de para quem seria aquela “festa” o elemento de estímulo para a condução da aula.

Segundo Kishimoto (2009, P.36) “Quando as situações lúdicas são intencionalmente criadas pelo adulto com vistas a estimular certos tipos de aprendizagem, surge a dimensão educativa.” Seguindo o exposto por Kishimoto nos utilizamos de um elemento lúdico para estimular o desejo de aprendizagem das crianças sobre as letras, após a história nós e as crianças repassamos as

ilustrações trabalhando elementos que despertaram a atenção das mesmas, e todas mostraram-se empolgadas e participativas, em seguida a aula seguiu com atividade escrita, a construção de um mural e a vivência de outro momento lúdico ainda articulado a temática da história.

Esta turma onde foi desenvolvido o estágio já era uma turma que possui o hábito de ouvir histórias contadas pela professora, então para aquelas crianças o conto da história não foi algo novo, mas é algo que faz parte da sua vivência e que lhes agrada, as crianças gostaram muito da história e engajadas no momento lúdico de participar da festa do senhor alfabeto que realizaríamos, buscaram fazer todas as atividades propostas da melhor forma.

O domínio das letras e ordem alfabética era um caso geral sem exceções, acreditamos que a professora tenha solicitado este conteúdo realmente mais a título de revisão já que estávamos ao final do ano letivo e as provas finais e a avaliação do PNAIC estavam próximas, já a habilidade de escrever palavras autonomamente ainda não era desempenhada por todos, ao solicitar que cada criança escrevesse uma palavra com a letra indicada para ser dada de presente ao “Senhor Alfabeto” maioria da sala realizou a atividade com prontidão, mas entre 4 e 5 crianças ficaram apreensivas em ter que pensar para escrever ao invés de copiar algo já pronto e solicitaram ajuda, então perguntávamos à elas qual palavra desejavam escrever e íamos lhes perguntando que sílabas elas utilizariam, tentando fazer com que refletissem, ao invés de ditar as letras e deu certo.

A vivência do estágio de um modo geral ocorreu tranquilamente, as crianças possuíam uma característica de grande participação e interação nos momentos de aula, o que foi um agente facilitador no desenvolvimento destas aulas em que eu sempre busquei o envolvimento das crianças, conforme Farias (2011, p.166) “A aula constitui, por conseguinte um lugar privilegiado para o processo de aprendizagem, pois nesse espaço-tempo professores e alunos podem desenvolver ações interativas de forma a transformá-la em um campo de debates sobre os temas em foco”.

Um elemento importante do momento de vivência é o fato de que a professora durante as regências se utiliza deste tempo “livre” que ela terá naquele dia, para dar conta de outras atividades fora de sala, este foi um elemento que não incluímos integralmente na categoria de dificuldade, mas é um fato que nos marca enquanto estagiário/a por ser o estágio um momento no qual buscamos uma aproximação real do que é vivido cotidianamente na profissão docente e durante a nossa experiência gostaríamos da presença daquele professor para que ocorressem as trocas que estavam sendo vivenciadas durante as observações.

Segundo Roldão (2007, p.102) “Aprende-se a exercer-se na prática, mas numa prática informada, alimentada por velho e novo conhecimento formal, investigada e discutida com os pares e com os supervisores [...]” Considerando o exposto por Roldão e a reflexão trazida a cima, percebemos que a mera prática de elementos que compõe a profissão docente não conta de proporcionar a formação de um professor, de que a prática pela prática não gera os elementos necessários ao bom desempenho profissional, a prática que devemos buscar realizar deve ser pautada na reflexão e também subsidiada pelo apoio de pares, tanto de igualdade quanto os mais experientes, e os que estão ali para nos supervisionar para que desta forma possamos nos aproximar a cada vivência de maneira mais real e sólida dos elementos fundantes de uma prática docente reflexiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência deste estágio direcionado ao ensino fundamental 1, se constituiu como oportunidade de reflexão a cerca dos elementos estruturantes da escola, da sala de aula e da aula e sua relação com a prática docente através da materialização real do cotidiano escolar.

Através do estágio foi possível perceber que a prática docente necessita estar ligada a ideia de uma prática reflexiva, e que esta se desenvolve no ambiente escolar, através de elementos sólidos e reais da profissão docente, é na escola e na sala de aula, que podemos enquanto estagiários/as por meio da observação e da partilha com os professores mais experientes ir construindo nossa formação docente.

O estágio também nos permite refletir que o ser professor, está muito além da função de “dar” aula, a profissão docente requer muitos outros fatores, uma vez que o ato de ensinar vem se transformando ao longo do tempo, e na contemporaneidade necessita buscar ir além de uma mera transmissividade de conteúdos.

Ser professor exige de nós uma constante reflexão, e auto avaliação das ações que promovemos enquanto prática profissional, onde não nos basta ter conhecimento de vários campos, é necessário transformar estes conhecimentos e media-los até que cheguem ao outro, nossos alunos, e estes possam compreendê-lo.

Passamos a considerar também a necessidade de uma maior aproximação entre a cultura do magistério e a cultura acadêmica, como salienta Sarti (2008), ou seja, precisamos procurar superar um pouco as barreiras que foram sendo construídas entre a escola e a universidade, que acabam

produzindo práticas e discursos fechados em si mesmos, um fator que agrava o medo que as escolas sentem ao receber os estagiários da universidade por se sentirem ameaçadas por um olhar crítico e de superioridade que alguns estagiários acabam tendo, é necessário que escola e universidade caminhem juntos na formação inicial docente, onde, estagiários e professores tenham a oportunidade de partilhar experiências e saberes sobre um olhar de igualdade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Stela Maris Vellozo de. *Metodologia alternativa para a prática de ensino*. Educar, Curitiba, jan./ jun. 1985.

BARBOZA, Maria Carmem Silveira. *Por amor e por força: rotinas na Educação Infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano*. 3ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1998.

FARIAS, Isabel Maria Sabino de. [et al] *Didática e docência: aprendendo a profissão*. 3. ed. nova ortografia – Brasília: Líder livro, 2011

Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. KISHIMOTO, Tizuko M. (Org.);- 12. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

LUCK, Heloísa. *Gestão da cultura e do clima organizacional da escola*. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. (Cap. 2 e 3)

NETO, José Batista. e SANTIAGO, Eliete. *A prática do ensino como eixo estruturador da formação docente in Formação de professores e prática pedagógica*. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Ed. Massangana, 2006.

NÓVOA, A. *Para uma formação de professores construída dentro da profissão*. 2009. Disponível em: <http://www.revistaeducacion.mec.es/re350/re350_09por.pdf>. Acessado em: 14 Set. 2016.

RIBEIRO, Solange Lucas. *Espaço escolar: um elemento (in) visível no currículo*. Sitientibus, Feira de Santana, n.31, jul/dez 2004.

ROLDÃO, Maria do Céu. *Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional*.
Revista Brasileira de Educação, v. 12 n.34 jan/abr.2007.

SARTI, Flavia Medeiros. *O Professor e as Mil Maneiras de Fazer no Cotidiano Escolar*.
Educação: Teoria e Prática- v. 18, n.30, jan.-jun.-2008, p.47-75.

VAZQUEZ, Adolfo Sánchez. *O que é práxis? In Filosofia da práxis*. Rio de Janeiro: Paz e Terra,
1977.

VEIGA, I. P. A. *Organização didática da aula: um projeto colaborativo de ação imediata*. In: ____.
(org) *AULA: gênese, dimensões, princípios e práticas*. Campinas – SP: Papirus , 2008. (coleção
magistério: formação e trabalho pedagógico).

WAJSKOP, Gisela. *Brincar na pré-escola*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2007.